

Conectando vidas
Construindo conhecimento

Salão UFRGS 2021
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO

XVII SALÃO DE ENSINO

27/09 a 1/10
VIRTUAL

| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2021: XVII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS |
| Ano | 2021 |
| Local | Virtual |
| Título | DOS LAGOS À AMAZÔNIA AZUL: A HISTÓRIA DO MAR DO BRASIL |
| Autor | LUCAS DE OLIVEIRA NUNES |
| Orientador | CRISTIANINI TRESCASTRO BERGUE |

DOS LAGOS À AMAZÔNIA AZUL: A HISTÓRIA DO MAR DO BRASIL

LUCAS DE OLIVEIRA NUNES

Orientador: Prof. Cristianini Trescastro Bergue

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos – Ceclimar

Os ostracodes são pequenos crustáceos aquáticos estudados amplamente no meio acadêmico sob os aspectos neontológicos e paleontológicos. Possuem ampla aplicação paleoecológica como indicadores de diversos parâmetros ambientais, em especial a salinidade e profundidade. Este grupo tem especial relevância quando estudamos os processos envolvidos na formação do Atlântico Sul. Sua ampla distribuição e abundante registro fóssil permite-nos compreender a transição entre ambientes não-marinhos e marinhos durante a separação entre a América do Sul e a África. Apesar da sua notável relevância acadêmica e potencialidades para popularização da paleontologia, o conhecimento sobre esse grupo fóssil é ainda pouco divulgado. Visando atingir o público leigo, inclusive infantil, ressalta-se a obra publicada em 2020 “Ostracode e a Amazônia Azul” que busca explorar de forma lúdica a história contida nestes fósseis. Com base nisto, o projeto “DOS LAGOS À AMAZÔNIA AZUL: A HISTÓRIA DO MAR DO BRASIL” busca contribuir para a divulgação dos conhecimentos sobre a origem e formação do mar brasileiro, a partir do registro fóssil dos ostracodes. O projeto fundamenta-se na: (1) elaboração de dois vídeos curtos apresentando o grupo dos ostracodes, o ambiente e as diferentes espécies viventes em determinadas fases da formação do Atlântico Sul; (2) a publicação de 18 postagens relacionadas à biologia do grupo ou os ambientes em que vivem. Tanto os vídeos quanto as postagens serão divulgados no site Instagram através do perfil do Museu de Ciências Naturais da UFRGS (MUCIN) juntamente com um pequeno texto acompanhando a postagem. Após a normalização das atividades presenciais haverá a realização de oficinas de verão e possíveis palestras no Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (Ceclimar).